Paubrasilia Artigo Original
doi: 10.33447/paubrasilia.2025.e0176 2025;8:e0176

Primeiro registro de *Ophiocordyceps humbertii* (Ascomycota) para a Bahia e novas ocorrências para a funga conquistense

First record of Ophiocordyceps humbertii (Ascomycota) for Bahia and new occurrences for funga conquistense

Joanderson Prado-Santos[1], Cecília Oliveira de Azevedo[1], Gabriel Chaves Soares[1], Ellen Heitmann de Queiroz[1] & Claudenir Simões Caires[1]

1. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Departamento de Ciências Naturais - DCN, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

Palavras-chave
Funga da Bahia. Mata-de-Cipó. Planalto da Conquista. Semiárido.

Keywords
Conquista Plateau. Funga of Bahia. Liana forest. Semiarid.

Recebido em: 06/05/2025
Aceito em: 17/09/2025

Editor responsável: Jaílson S. Novais (UFSB)

eISSN: 2595-6752

Resumo

Foram registradas novas ocorrências em Ascomycota, Basidiomycota e Myxomycota para Vitória da Conquista, município localizado em região ecotonal entre a Caatinga e a Mata Atlântica no sudoeste da Bahia. Dentre os Ascomycota, foi encontrada *Daldinia concentrica* (Hypoxylaceae) e *Ophiocordyceps humbertii* (Ophiocordycipitaceae), esta última considerada nova ocorrência para a Bahia. Para os Basidiomycota, foram coletados dois espécimes de *Inonotus* sp. (Hymenochaetaceae), um de *Perenniporia tephropora* (Polyporaceae) e um de *Phlebopus beniensis* (Boletinellaceae). Em Myxomycota, foram identificadas *Arcyria cinerea*, *A. denudata* (Arcyriaceae), *Fuligo septica* (Physaraceae) e *Lycogala epidendrum* (Reticulariaceae), todas novas ocorrências para o município.

Abstract

New occurrences were recorded in Ascomycota, Basidiomycota and Myxomycota for Vitória da Conquista, a municipality located in an ecotonal region between Caatinga and Atlantic Forest in southwestern of the Bahia State. Among the Ascomycota, Daldinia concentrica (Hypoxylaceae) and Ophiocordyceps humbertii (Ophiocordycipitaceae) were found, the latter considered a new occurrence for Bahia. For the Basidiomycota, two specimens of Inonotus sp. (Hymenochaetaceae), one of Perenniporia tephropora (Polyporaceae), and one of Phlebopus beniensis (Boletinellaceae) were collected. In Myxomycota, Arcyria cinerea, A. denudata (Arcyriaceae), Fuligo septica (Physaraceae), and Lycogala epidendrum (Reticulariaceae) were identified, all new occurrences for the municipality.

Introdução

O Reino Fungi abriga os chamados "fungos verdadeiros" ou fungos *stricto sensu* e caracteriza-se por seres heterotróficos, decompositores, simbiontes ou parasitas, uni ou multicelulares, com estrutura corpórea, em geral, formada por hifas, que por sua vez, formarão os micélios (Raven et al., 2001). Esses micélios podem ser somáticos ou reprodutivos, sendo este último o responsável pela formação das estruturas macroscópicas, comumente chamadas de cogumelos e orelhas-de-pau (Schünemann et al., 2021).

A filogenia mais recente divide o Reino em 19 filos, de acordo com suas características morfológicas e moleculares. Como em outros grupos de organismos, novas hipóteses filogenéticas são propostas continuamente com o surgimento de novos estudos e dos avanços da microscopia eletrônica e sequenciamento de regiões do DNA (Ruggiero et al., 2015). Dentre os filos aceitos, temos os Ascomycota e os

Basidiomycota vulgarmente conhecidos como bolotas-da-terra, cogumelos, dedos-de-zumbi, orelhas-de-pau e etc.

Já os Myxomycetes não são considerados "fungos verdadeiros" e são classificados como Myxomycota e incluídos dentro dos Protistas (Góes-Neto; Cavalcanti, 2002; Cunha, 2022). Em geral são predadores de bactérias e de fungos (Cunha, 2020, 2022).

Os estudos desses organismos no Brasil acentuaram-se no final do século XIX. No Rio Grande do Sul com os estudos do Padre Jasen Rick e em Pernambuco e na Bahia surgiram a partir de 1914 com o Padre Camille Torrend, com espécimes coletados em Salvador e Caetité (Torrend, 1915; Fidalgo, 1985; Góes-Neto; Cavalcanti, 2002; Cunha, 2020, 2022).

A diversidade do Reino Fungi é esplêndida, constituindo o segundo grupo mais diverso dos eucariotos em ambientes terrestres (Forzza et al., 2010). Segundo Hawksworth e Lücking (2017) e Niskanen et al. (2023), o número estimado de fungos é de 2,5 a 3,8 milhões, enquanto a quantidade de espécies descritas é de apenas 144.000. Para os Myxomycetes são estimadas 900 espécies (Lado, 2008).

No Brasil, o número de espécies é de 7.867 para os chamados fungos verdadeiros e para a Bahia está em torno de 922 (Flora e Funga do Brasil, 2025). Em se tratando de Myxomycetos, em 1916 o Brasil contava com 80 e a Bahia já registrava 58 espécies. Atualmente ocorrem no Brasil 216 espécies, destas 198 são registradas para o Nordeste e a Bahia apresenta em torno de 116 espécies (Powell et al., 2022; Cunha, 2020; Powell, 2013; Cavalcanti, 2010; Bezerra et al., 2009; Góes-Neto; Cavalcanti, 2002).

A Bahia é o terceiro estado mais diverso quando se trata de fungos *lato sensu* (124 espécies) e o quinto quando avaliamos os fungos *stricto sensu* (922 espécies). Neste contexto, São Paulo e Pernambuco ocupam, respectivamente, a primeira e a segunda posição no ranking (Flora e Funga do Brasil, 2025).

O município de Vitória da Conquista está localizado na região sudoeste do estado da Bahia, juntamente com outros 23 municípios (SEI, 2024). A maior parte deste território está no Planalto da Conquista, uma região de importância ecológica por ser ecótono entre a Caatinga e a Mata Atlântica, além de possuir uma vegetação denominada como mata-de-cipó, que caracteriza essa porção do estado (Mori et al., 1981).

Segundo o CRIA (2025), não há registros de Myxomycota para o sudoeste da Bahia, mas Góes-Neto e Cavalcanti (2002) citam um registro para os municípios de Caetité e Poções. Já quando consideramos os fungos verdadeiros existem dados para apenas seis municípios do sudoeste baiano: Barra do Choça, Caraíbas, Condeúba, Poções, Tremedal e Vitória da Conquista (CRIA, 2025; Santos; Caires, 2024; Sousa; Caires, 2024).

Vitória da Conquista até o momento não possui dados sobre os Myxomycota e para os macrofungos há registros para 27 espécies, além de sete para liquens (Santos; Caires, 2024; Azevedo et al., 2021). Dentre esses 34 táxons, três foram novas ocorrências para o estado da Bahia (Santos; Caires, 2024), mas há estudos que trouxeram também novos registros para o Nordeste do Brasil (e.g. Sousa; Caires, 2024; Azevedo et al., 2021).

Considerando a carência de estudos e a evidente diversidade do município demonstrada pelos recentes trabalhos, resolveu-se trazer aqui incrementos à funga conquistense com alguns novos registros resultantes de constantes atividades de campo que são desenvolvidas na cidade.

Material e Métodos

As coletas e as observações de campo ocorreram no município de Vitória da Conquista, localizado no sudoeste da Bahia, em janeiro de 2011 e 2023, fevereiro de 2023 e 2024, março de 2011, 2023 e 2024, junho de 2023 e 2024, além de dezembro de 2022. Foram amostradas áreas institucionais, tais como o *campus* da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e o Estádio Municipal Lomanto Júnior; fragmentos florestais formados por Floresta Estacional Semidecidual, um chamado de "Matinha" pertencente à UESB e o outro na Reserva Florestal do Poço Escuro; zonas urbanas nos bairros Boa Vista e Espírito Santo (Parque Imperial). Os macrofungos foram coletados seguindo a metodologia de Vargas-Isla et al. (2014) e os mixomicetos de acordo Fidalgo e Bononi (1989) com os registros fotográficos realizados conforme Bittencourt et al. (2022).

Os espécimes foram avaliados a partir da observação de características macromorfológicas típicas das espécies, além de análises microscópicas, principalmente dos esporos. Para a identificação foram utilizadas as obras de Neves et al. (2013), Barbosa-Silva e Wartchow (2020), Somavilla et al. (2020), Lima et al. (2022), Leontyev et al. (2023) e Yatsiuk et al. (2025), além de consulta com especialistas. Após identificados, os espécimes foram desidratados em estufa (Marinho; Leitão, 2014) e conservados em caixas plásticas organizadoras com naftalina. Os materiais, quando viáveis, foram depositados no herbário Alexandre Leal Costa (ALCB) da Universidade Federal da Bahia, *campus* Ondina, na cidade de Salvador ou no herbário Mongoyós (HVC) do *campus* Anísio Teixeira, na cidade de Vitória da Conquista.

Resultados e Discussão

ASCOMYCOTA

1. *Daldinia concentrica* (Bolton) Ces. & De Not., Comment. Soc. Crittog. Ital. 1863;1(4):198. Figura 1a-d.

Caracterizada por formar ascomas globosos, sésseis, coriáceos, com superfície marrom vinácea e quando em corte transversal apresentam aneis concêntricos em seu interior formados por linhas claras e negras (Neves et al., 2013).

Novos registros: BRASIL, Bahia: Vitória da Conquista, *campus* da UESB, atrás do módulo LABISA, sobre madeira em decomposição, 14/III/2024, *N.H.P. Brito* s.n. (ALCB); Loteamento Parque Imperial, 15/XII/2022, *C.O. Azevedo* 1346 (ALCB); *ibidem*, 16/I/2023, *C.O. Azevedo* 1408 (ALCB); *ibidem*, 13/VI/2023, *C.O. Azevedo* 1511 (ALCB).

No Brasil, essa espécie ocorre em todas as regiões, sem registro nos estados de Alagoas, Amapá, Ceará, Espírito Santo, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Piauí, Rio de Janeiro, Sergipe e Tocantins (Flora e Funga do Brasil, 2025). Entretanto, *D. concentrica* foi

recentemente citada para o Maranhão (Nascimento et al., 2021) e para o Piauí (Sousa et al., 2024).

Na Bahia, há amostras do gênero em Cruz das Almas, Elísio Medrado, Ibirataia, Ilhéus, Ipirá, Jussari, Salvador e São José da Vitória; da espécie apenas em Uruçuca (CRIA, 2025). Este é o primeiro registro para a região sudoeste da Bahia.

2. *Ophiocordyceps humbertii* (C.P. Robin) G.H. Sung, J.M. Sung, Hywel-Jones & Spatafora, Studies Mycol. 2007;57:43. Figura 2.

Esta espécie pertence a Ophiocordycipitaceae e é caracterizada por desenvolver duas clavas periteciais que emergem em ambos os lados do tórax de seu hospedeiro (Somavilla et al., 2020).

Novo registro: BRASIL, Bahia: Vitória da Conquista, "matinha" da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 08/III/2024, *J. Prado-Santos* 63 (HVC).

Ophiocordyceps humbertii pertence a uma família de fungos parasitas entomopatogênicos. Os fungos com este comportamento chamam a atenção por desenvolverem um mecanismo que consiste na manipulação comportamental de seus hospedeiros, sendo que os *Ophiocordyceps* Petch são famosos por serem capazes de parasitar uma grande gama de artrópodes, principalmente insetos (Sobczak et al., 2020; Somavilla et al., 2020).

Após infectar o animal, o fungo é capaz de manipular o comportamento do seu hospedeiro de forma que o mesmo é induzido a voar até uma folha na qual ele se fixa fortemente utilizando as mandíbulas. Ali o inseto acaba morrendo e o fungo continua a se desenvolver, formando o seu ascoma e gerando projeções miceliais que saem das articulações e de suturas do corpo do animal (Somavilla et al., 2020). Esta curiosa estratégia, surgiu ao longo da história evolutiva em alguns fungos com a finalidade de maximizar sua dispersão e completar seu ciclo de vida (Sobczak et al., 2020).

A infecção de Hymenoptera por fungos entomopatogênicos é bem documentada para as regiões tropicais. Contudo, grande parte dos registros são de espécies mirmecófilas (adaptadas em infectar formigas), sendo relativamente raros os casos deste parasitismo registrado em vespas (Somavilla et al., 2020).

O espécime aqui relatado, identificado como *O. humbertii*, foi encontrado parasitando uma vespa (não identificada), uma relação pouco documentada, sobretudo na região Neotropical (Sobczak et al., 2020).

De acordo com o CRIA (2025), a espécie possui registros no Espírito Santo, Mato Grosso e Santa Catarina. Até o presente momento o único registro da espécie na região Nordeste do Brasil havia sido realizado para o estado do Ceará (Sobczak et al., 2020), desta maneira, o presente trabalho traz a sua primeira ocorrência para a Bahia, uma importante contribuição para o conhecimento da distribuição geográfica da espécie.

BASIDIOMYCOTA

3. *Inonotus* sp. Figura 3a-f.

Os espécimes aqui relatados foram coletados em troncos de árvores vivas, um flamboyant, *Delonix regia* (Bojer ex Hook.) Raf. (Fabaceae) e sobre casuarina, *Casuarina equisetifolia* L. (Casuarinaceae). Os basidiomas desidratados apresentaram dimensões de 10–21 cm de comprimento e 17–32 cm de largura, de consistência lenhosa.

Novos registros: BRASIL, Bahia: Vitória da Conquista, Estádio Municipal Lomanto Jr., sobre *Delonix regia*, 14/III/2024, *L.L.S. Silva* s.n. (ALCB); *campus* da UESB, atrás do módulo de pós-graduação, sobre *Casuarina equisetifolia*, 14/III/2024, *D.G. Jatobá* s.n. (ALCB).

Inonotus P.Karst. (Hymenochaetaceae) é heterogêneo e polifilético de acordo com dados moleculares, e pode ter como substrato tanto córtex do caule de uma planta viva quanto tronco em decomposição (Ryvarden, 2005). No Brasil, ocorrem 15 espécies do gênero distribuídas em quase todos domínios fitogeográficos com registros para Alagoas, Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Rio Grande do Norte, São Paulo e toda a região Sul (Flora e Funga do Brasil, 2025). Na Bahia, os registros se limitam a regiões da faixa litorânea do estado, nos municípios de Cruz das Almas, Ilhéus e Porto Seguro (CRIA, 2025). Este é o seu primeiro registro para a região sudoeste do estado.

Os caracteres morfológicos dos espécimes coletados se assemelham a *Inonotus jamaicensis* Murrill, mas se fazem necessárias mais análises de caracteres microscópicos para confirmar essa possibilidade.

4. *Perenniporia tephropora* (Mont.) Ryvarden, Norw. J. Bot. 1972;19:233. Figura 1e-g.

Espécie ressupinada, encontrada em posição inferior na madeira, margem do basidioma enegrecida e himenóforo branco acinzentado com poros regulares (Neves et al., 2013).

Novo registro: BRASIL, Bahia: Vitória da Conquista, *campus* da UESB em frente ao módulo de Laboratórios da Fitopatologia, sobre *Cassia* sp. (viva), 14/III/2024, *A.L.S. Oliveira* s.n. (ALCB).

O gênero possui 19 espécies no Brasil distribuídas nas cinco regiões do país (Flora e Funga do Brasil, 2025). *Perenniporia tephropora* possui registros para Pernambuco, Piauí, Santa Catarina e São Paulo (Flora e Funga do Brasil, 2025). No entanto, de acordo com o CRIA (2025), existem dois prováveis registros para a Bahia, um em Itamaraju e outro em Paulo Afonso; além de coletas para Alagoas, Amapá, Amazonas, Goiás, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima e Sergipe. Este é o primeiro registro para o sudoeste baiano.

5. *Phlebopus beniensis* (Singer & Digilio) Heinem. & Rammeloo, Mycotaxon 1982;15:390. Figura 3g-n.

O basidioma do espécime analisado possuía píleo 10 × 20 cm, marrom alaranjado, liso, convexo, himenóforo tubular amarelo alaranjado com 2–3 poros por mm, estipe com 8 × 5,5 cm, marrom, lateralizado em relação ao píleo (consequente ao crescimento próximo a um cercado), todo o contexto era branco e apresentava pequenas regiões de oxidações azuladas após corte. Basidiósporos amarelos oliváceos com cerca de 6 µm de comprimento. O espécime foi coletado no solo sob árvore ornamental (Lythraceae) na margem de uma rua pavimentada.

Novo registro: BRASIL, Bahia: Vitória da Conquista, Boa Vista, 26/II/2024, *G.C. Soares & C. Damasceno* 40 (ALCB).

Phlebopus (R.Heim) Singer (Boletinellaceae) possui distribuição tropical e subtropical, com cerca de 17 espécies (Raghoonundon et

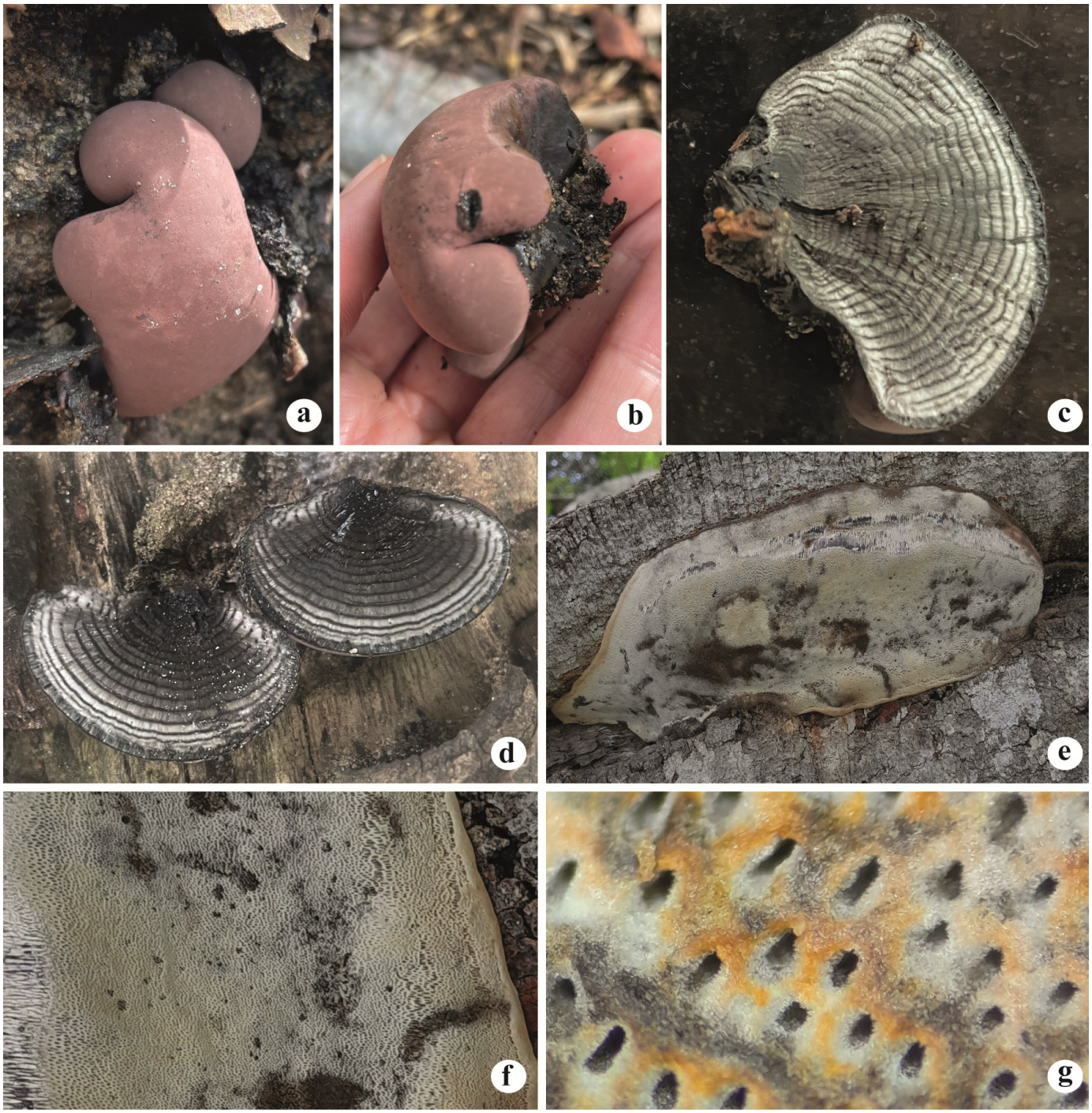


Figura 1. a-d. *Daldinia concentrica* (Bolton) Ces. & De Not. a. Ascoma no substrato. b. Vista lateral do ascoma. c-d. Seções longitudinais dos ascomas ilustrando os aneis concêntricos. e-g. *Perenniporia tephropora* (Mont.) Ryvarden. e. Basidioma ressupinado no substrato. f. Superfície himenial poroide. g. Detalhe dos poros e da superfície velutina.



Figura 2. *Ophiocordyceps humbertii* (C.P. Robin) Petch. Setas vermelhas indicando as clavas periteciais.

al., 2021; Pham et al., 2012). Sua delimitação específica é complexa, pois há no gênero sobreposição de caracteres, tal como observado em *P. beniensis* e *P. brasiliensis* Singer. Devido a isso e a partir de análises moleculares foi proposta a sinonímia de *P. brasiliensis* sob *P. beniensis* (Magnago, 2018). Desta forma, *P. beniensis* passa a apresentar registro em nove estados brasileiros (Flora e Funga do Brasil, 2025; Magnago, 2018).

Na Bahia, encontramos um único registro do gênero para o município de Paulo Afonso (Calaça et al., 2018), este, portanto, é o primeiro registro para a região sudoeste do estado.

MYXOMYCOTA

6. *Arcyria cinerea* (Bull.) Pers., Syn. Meth. Fung. (Göttingen) 1801;1:184. Figura 4a-b.

Perídio evanescente, calículo bem definido, com capilício preso em sua borda por filamentos lisos; esporoteca cinza e cilíndrica (Agra et al., 2014).

Arcyria F.H.Wigg. pertence à Arcyriaceae (Trichiales), possuindo de 50–55 espécies (Lado 2025; Yatsiuk et al. 2025), das quais 18 foram registradas no Brasil (Agra et al., 2014; Lado; Basanta, 2008). O gênero distribui-se por quase todo o país, exceto nos estados do Espírito Santo e Tocantins (Agra et al., 2014; Silva; Cavalcanti, 2012; Bezerra, 2008; Cavalcanti et al., 2006; Góes-Neto, 1996). *Arcyria* vem sofrendo modificações nomenclaturais importantes, haja vista que Yatsiuk et al. (2025) realizaram inúmeras combinações indicando apenas 20 espécies válidas.

Novo registro: BRASIL, Bahia: Vitória da Conquista, Parque Imperial, sobre madeira em decomposição, 07/II/2023, *C.O. Azevedo* 1457 (ALCB); UESB, sobre madeira em decomposição, 02/III/2024, *A. Oliveira* 19 (ALCB); Reserva Florestal do Poço Escuro, sobre madeira em decomposição, 14/III/2024, *E. Heitmann et al.* (observação pessoal).

Arcyria cinerea possui registro em quase todo o Brasil, exceto nos estados do Amapá, Espírito Santo e Tocantins (Powell et al., 2022; Agra et al., 2014; Powell, 2013).

7. *Arcyria denudata* Fr., Nov. Acta Reg. Soc. Sci. Upsal., ser. 3, 1851;1:135. Figura 4c-f.

Perídio evanescente, calículo bem definido, com capilício preso em sua borda por filamentos lisos; esporoteca em tons avermelhados e cilíndrica, esporângios não unidos pelos pedicelos, esporo verrucoso (Agra et al., 2014).

Novo registro: BRASIL, Bahia: Vitória da Conquista, Reserva Florestal do Poço Escuro, sobre madeira em decomposição, 20/III/2024, *E. Heitmann et al.* 120 (ALCB).

Arcyria denudata ocorre em quase todo o Brasil, exceto nos estados do Acre, Espírito Santo e Tocantins (Powell et al., 2022; Agra et al., 2014; Powell, 2013; Silva; Cavalcanti 2012; Bezerra, 2008; Cavalcanti et al., 2006; Góes-Neto, 1996).

8. *Fuligo septica* (L.) F.H.Wigg., Primitiae Florae Holsaticae 1780:112. Figura 4g.

Fuligo Haller (Physaraceae - Physarales) é constituído por quatro espécies (García-Martín et al., 2023) e três espécies conhecidas para o Brasil, distribuídas pelas regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul (Flora e Funga do Brasil, 2025). Entretanto, das três espécies citadas para o Brasil, *F. cinerea* (Schwein.) Morgan atualmente encontra-se transferida para *Aethaliopsis* Zopf e *F. megaspora* Sturgis não foi tratada na pesquisa de García-Martín et al. (2023).

Novo registro: BRASIL, Bahia: Vitória da Conquista, Reserva Florestal do Poço Escuro, sobre madeira em decomposição, 07/III/2011, *C.O.* Azevedo (observação pessoal).

Fuligo septica é encontrada em todas as regiões do Brasil, com exceção do Centro-Oeste (Flora e Funga do Brasil, 2025; Agra et al., 2014; Powell, 2013; Costa et al., 2011; Lado; Basanta, 2008). No Nordeste, foi registrada em Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco e Maranhão (Costa et al., 2011). É reconhecida em campo pela sua coloração amarelo vivo, ao passo que as duas outras espécies citadas para o Brasil possuem coloração acinzentada ou branca (Flora e Funga do Brasil, 2025).

9. *Lycogala epidendrum* (L.) Fr., Syst. Mycol. (Lundae) 1829;3 (1):80. Figura 5.

Lycogala Adans. pertence à Reticulariaceae (Liceales), constituído por 20 espécies (Leontyev et al., 2023), sendo cinco (*L. confusum* Nann.-Bremek. *ex* Ing, *L. conicum* Pers., *L. epidendrum* (L.) Fr., *L. exiguum* Morgan e *L. flavofuscum* Rostaf.) ocorrendo no Brasil (Flora e Funga do Brasil, 2025; Agra et al., 2010, 2014). O gênero possui registros nas regiões Centro-Oeste, Norte, Sudeste, Sul e Nordeste, nesta última ocorre em quase todos os estados, exceto no Ceará (Flora e Funga do Brasil, 2025; Powell et al., 2022; Agra et al., 2010, 2014; Powell, 2013; Bezerra, 2008; Lado; Basanta, 2008).

Novos registros: BRASIL, Bahia: Vitória da Conquista, Reserva Florestal do Poço Escuro, 13/I/2011, *C.O. Azevedo* (observação pessoal). *Ibidem*, UESB, mata-de-cipó nos arredores no campo agropecuário, 28/III/2023, *M. Gama et al.* (observação pessoal). Loteamento Parque Imperial, 08/VI/2024, *C.O. Azevedo* 1606 (ALCB).

Lycogala epidendrum possui registros nas cinco regiões do Brasil, e no Nordeste ocorre em quase todos os estados, exceto no Ceará e

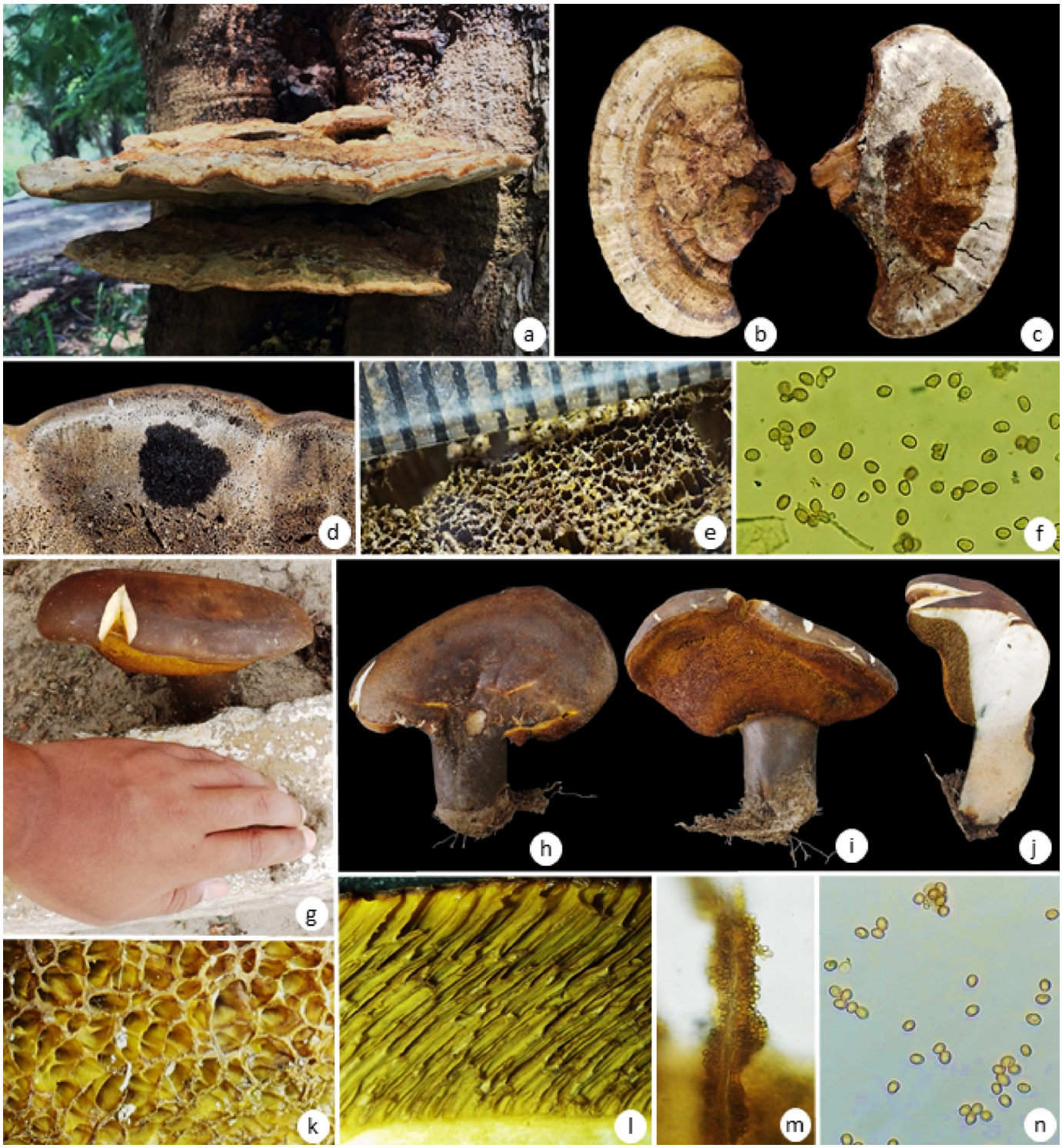


Figura 3. a-f. *Inonotus* P.Karst. a. Basidioma no substrato. b. Superfície abhimenial. c. Superfície himenial. d. Detalhe da reação com KOH. e. Detalhe do himenóforo poroide. f. Esporos. g-n. *Phlebopus beniensis* (Singer & Digilio) Heinem. & Rammeloo. g. Basidioma no substrato. h. Superfície superior do pílio. i. Superfície himenial. j. Detalhe do contexto. k. Detalhe do himenóforo poroide. l. Corte longitudinal do himênio. m. Basídios no himenóforo. n. Esporos.

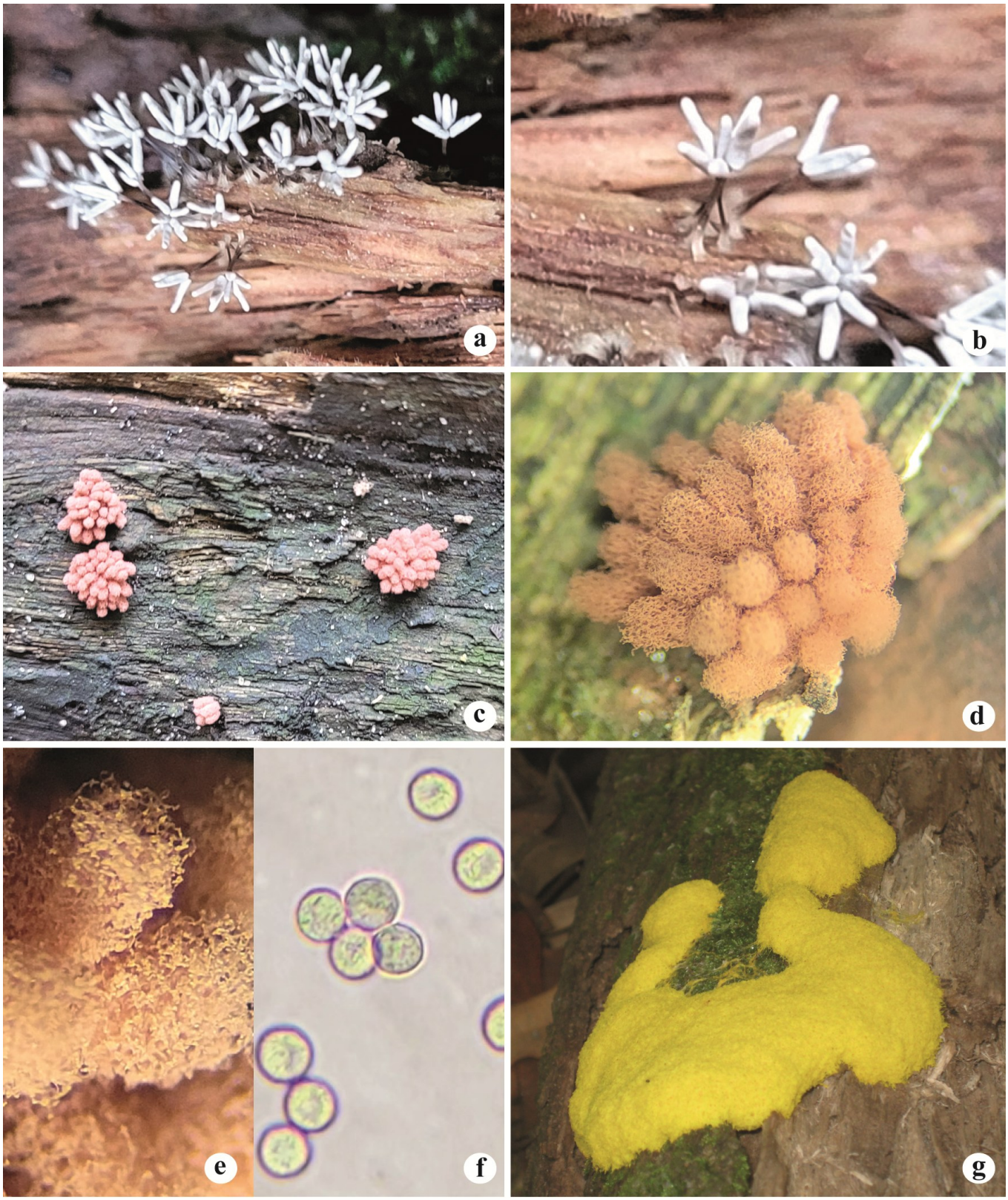


Figura 4. a-b. *Arcyria cinerea* (Bull.) Pers. a. Espécimes no substrato. b. Detalhe do calículo e da esporoteca. c-f. *Arcyria denudata* (L.) Wettst. c. Espécimes no substrato. d. Esporotecas. e. Detalhe dos filamentos da esporoteca. f. Esporos. g. *Fuligo septica* (L.) F.H.Wigg. g. Espécime no substrato.



Figura 5. a-d. *Lycogala epidendrum* (L.) Fr. a. Espécimes no substrato, observados na Reserva Florestal do Poço Escuro. b. Detalhe do esporocarpo globoso alaranjado, observado em fragmento de Floresta Estacional Semidecidual no Bairro Espírito Santo. c. Espécimes no substrato. d. Detalhe das vesículas amarelas do esporocarpo. Ambas c e d foram observadas em Florestal Estacional Semidecidual do *campus* da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

no Piauí (Flora e Funga do Brasil, 2025; Agra et al., 2010, 2014; Powell, 2013; Silva; Cavalcanti, 2012).

Segundo Agra et al. (2014), *L. epidendrum* é distinta das demais espécies brasileiras por apresentar esporocarpo globoso, séssil, com córtex portando vesículas amareladas ou alaranjadas não reticuladas uniformemente espalhadas e sem câmaras.

Conclusão

Os registros apresentados neste estudo ampliam significativamente o conhecimento sobre a diversidade de fungos em Vitória da Conquista. As novas ocorrências em Ascomycota, Basidiomycota e Myxomycota não apenas enriquecem a lista de espécies conhecidas para o município de Vitória da Conquista, como inclui o registro de *Ophiocordyceps humbertii*, inédito para o estado da Bahia. O que evidencia a importância de ampliar os esforços de coleta na região do Planalto da Conquista.

Agradecimentos

À Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); ao Laboratório de Botânica do Departamento de Ciências Naturais (DCN); ao Programa de Iniciação Científica da UESB; ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológica (CNPq) pela bolsa Iniciação Científica à quarta autora; à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) pela bolsa Iniciação Científica ao terceiro autor.

Financiamento

Esta pesquisa foi financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológica (CNPq) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) por meio das bolsas de Iniciação Científica concedidas ao quarto e ao terceiro autor, respectivamente, vinculadas ao projeto Flora e Funga de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Além do AuxPPI Edital 267/2024, T.O. 031/2025.

Contribuições de Autoria

Conceitualização: CSC, EHQ, JPS, GCS. Curadoria de dados: EHQ, GCS, JPS, COA. Análise formal: EHQ, CSC, GCS, JPS. Aquisição de financiamento: CSC. Investigação: COA, EHQ, CSC, GCS, JPS. Metodologia: CSC. Administração do projeto: CSC. Recursos: CSC. Supervisão: CSC. Redação - rascunho original: CSC, GCS, JPS. Redação - revisão e edição: CSC, COA.

Conflito de Interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse a informar.

Disponibilidade dos Dados

Os dados integrais analisados para o estudo encontram-se apresentados no corpo do manuscrito e alguns dos espécimes estão depositados nos herbários ALCB e HVC.

Conformidade Ética

O acesso ao patrimônio genético dos espécimes depositados nos herbários ALCB e HVC foram cadastrados no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético (SisGen) sob o número ADCAF06

Referências

Agra LANN, Lemos DBN, Powell NV, Medrado WT, Cavalcanti LH. Occurrence of *Lycogala epidendrum* (Myxomycetes) in a mangrove environment in Brazil. Revista Brasileira de Biociências 2010;8(2):164–168.

Agra LANN, Bezerra ACC, Barbosa DI, Costa AAA, Cavalcanti LH. URM Mycological Herbarium: revision of the Myxomycetes collection. Brazilian Journal of Botany 2014;37(3):299–313. https://doi.org/10.1007/s40415-014-0071-4

Azevedo CO, Caires CS, Trierveiler-Pereira L. Primeiro registro de Lysuraceae Corda (Phallales, Basidiomycota, Fungi) para o Nordeste brasileiro. Hoehnea 2021;48:e062021. https://doi.org/10.1590/2236-8906-06/2021

Barbosa-Silva A, Wartchow F. Considerations on the rare species *Phlebopus brasiliensis* (Fungi, Basidiomycota, Boletinellaceae) from Atlantic Forest of Northeast Brazil. Proceedings of the Biological Society of Washington 2020;133:109-119. https://doi.org/10.2988/20-00007

Bezerra ACC. Myxomycetes em Unidades de Conservação de Floresta Atlântica do Rio Grande do Norte, Nordeste do Brasil [tese]. Recife, PE: Universidade Federal de Pernambuco; 2008. 195 p.

Bezerra ACC, Cavalcanti LH, Dianese JC. Species of *Hemitrichia* (Trichiaceae, Myxomycetes) in Brazil. Mycotaxon 2009;107:35–48. https://doi.org/10.5248/107.35

Bittencourt F, Karstedt F, Pulgarín MP, Wangenheim A, Drechsler-Santos ER. Protocolo de captura de imagens de macrofungos. 1ª edição. Florianópolis, SC: Officio; 2022. 64 p.

Calaça FJS, Magnago AC, Alvarenga RLM, Xavier-Santos S. *Phlebopus beniensis* (Boletinellaceae, Boletales) in the Brazilian Cerrado biome. Rodriguésia 2018;69(2):939–944. https://doi.org/10.1590/2175-786020186924x6

Cavalcanti LH. Myxomycota. In: Forzza RC et al. (org.). Catálogo de plantas e fungos do Brasil. vol. 1. Rio de Janeiro, RJ: Andrea Jakobsson Estúdio, Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro; 2010. pp. 94–104.

Cavalcanti LH, Ponte MPMP, Mobin M. Myxomycetes, State of Piauí, Northeast Brazil. CheckList 2006;2(2): 70–74. https://doi.org/10.15560/2.2.70

Costa AAA, Ferreira IN, Bezerra MFA, Cavalcanti LH. Mixobiota de Floresta Atlântica: novas referências de Physarales para o Estado da Paraíba, Nordeste do Brasil. Revista Brasileira de Botânica 2011;34(2):177–185. https://doi.org/10.1590/S0100-84042011000200005

CRIA - Centro de Referência em Informação Ambiental. Projeto Species Link [acesso em 24 abr 2025]. Disponível em: www.splink.cria.org.br

Cunha HS. Uma análise histórica do ensino e pesquisa sobre Mixomicetos no Brasil. Journal of Environmental Analysis and Progress 2020;5(4):359–368. https://doi.org/10.24221/jeap.5.4.2020.2846.359-368

Cunha HS. A primeira geração de mixomicetólogos no Brasil: uma abordagem histórica. Diversitas Journal 2022;7(2):607–616. https://doi.org/10.48017/dj.v7i2.1850

Fidalgo O. A história da Micologia brasileira: I. Brasil Colônia. Revista Micologista 1985;47-51.

Fidalgo O, Bononi VLR. Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico. São Paulo, SP: Instituto de Botânica; 1989. p. 62.

Flora e Funga do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro [acesso em 24 abr 2025]. Disponível em: https://floradobrasil.jbrj.gov.br/

Forzza RC et al. Catálogo de plantas e fungos do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 2010;2: 871.

García-Martín JM, Zamora JC, Lado C. Multigene phylogeny of the order Physarales (Myxomycetes, Amoebozoa): shedding light on the dark-spored clade. Persoonia 2023;51:89–124. https://doi.org/10.3767/persoonia.2023.51.02

Góes-Neto A. Biodiversidade de Mixomicetos e fungos macroscópicos da Reserva Biológica de Una e áreas adjacentes (Bahia, Brasil). Sitientibus 1996;15:91–108. https://doi.org/10.13102/sitientibus.vi15.9772

Góes-Neto A., Cavalcanti LH. Myxomycetes of the State of Bahia, Brazil: historical review and current situation. Mycotaxon 2002;82:335–342. https://biostor.org/reference/296521

Hawksworth DL, Lücking R. Fungal diversity revisited: 2.2 to 3.8 million species. Microbiology Spectrum 2017;5(4):1-17. https://doi.org/10.1128/microbiolspec.funk-0052-2016

Lado C, Basanta DW. A review of Neotropical Myxomycetes (1828-2008). Anales del Jardín Botánico de Madrid 2008;65(2):211–254. https://doi.org/10.3989/ajbm.2008.v65.i2.293

Lado C. An online nomenclatural information system of Eumycetozoa [acesso em 24 abr 2025]. Disponível em: http://www.nomen.eumycetozoa.co

Leontyev D, Ishchencko Y, Schnittler M. Fifteen new species from the myxomycete genus *Lycogala*. Mycologia 2023;115(4):524–560. https://doi.org/10.1080/00275514.2023.2199109

Lima VX, Oliveira VRT, Lima-Júnior NC, Oliveira-Filho JR, Santos C, Lima N, Gibertoni TB. Taxonomy and phylogenetic analysis reveal one new genus and three new species in *Inonotus* s.l. (Hymenochaetaceae) from Brazil. Cryptogamie Mycologie 2022;43(1):1-21. https://doi.org/10.5252/cryptogamie-mycologie2022v43a1

Magnago AC. Estudos taxonômicos e filogenéticos de fungos boletoides (Boletales) no Brasil [tese]. Porto Alegre, RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2018. 183 p.

Marinho LC, Leitão CAE. Herborization hot chamber set upon a steel stand: a low-cost alternative for laboratories in developing. Revista Biociências 2014;20(2):32–39.

Mori SA, Boom BM, Prance GT. Distribution patterns and conservation of eastern Brazilian coastal forest species. Brittonia 1981;33:233–245. https://doi.org/10.2307/2806330

Nascimento GM et al. Registro de espécies de macrofungos em fragmento de Floresta Amazônica no estado do Maranhão, Brasil. Brazilian Journal of Development 2021;7(8):76520–76536. https://doi.org/10.34117/bjdv7n8-056

Neves MA, Baseia IG, Drechsler-Santos ER, Góes-Neto A. Guide to the common fungi of the Semiarid region of Brazil. Florianópolis, SC: TECC editora; 2013. 131 p.

Niskanen T et al. Pushing the frontiers of biodiversity research: unveiling the global diversity, distribution, and conservation of fungi. Annual Review of Environment and Resources 2023;48:149-176. https://doi.org/10.1146/annurev-environ-112621-09093

Pham NDH, Suzuki A, Yamada A, Shimizu K, Noda K, Dang LAT. A sheathing mycorrhiza between the tropical bolete *Phlebopus spongiosus* and *Citrus maxima*. Mycoscience 2012;53(5):347–353. https://doi.org/10.1007/S10267-011-0177-5

Powell NV. Coocorrência de Mixomicetos e fungos lignocelulolíticos afiloforoides em ambientes de Floresta Atlântica no sul do Estado da Bahia, Nordeste do Brasil [dissertação]. Recife, PE: Universidade Federal de Pernambuco; 2013. 76 p.

Powell NV, Agra LANN, Bezerra ACC, Cavalcanti LH. Atlantic Rainforest Myxomycetes: species of the Serra do Teimoso

Reserve (Bahia, Brazil). Slime Molds 2022;3:v3a3. https://doi.org/10.5281/zenodo.6975409

Raghoonundon B, Raspé O, Thongklang N, Hyde KD. *Phlebopus* (Boletales, Boletinellaceae), a peculiar bolete genus with widely consumed edible species and potential for economic development in tropical countries. Food Bioscience 2021;41:100962. https://doi.org/10.1016/j.fbio.2021.100962

Raven PH, Evert RF, Eichhorn SE. Biologia Vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001.

Ruggiero AM et al. A higher-level classification of all living organisms. PlosOne. 2015;10(6): e0119248. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0119248

Ryvarden L. The genus *Inonotus*: a synopsis. Oslo: Fungiflora; 2005. 149 p.

Santos AA, Caires CS. Fungos macroscópicos e liquenizados da Serra do Periperi, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Paubrasilia 2024;7:e0149. https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2024.0149

Schünemann BLB, Palacio M, Regio NC. O desconhecido Reino dos Fungos. In: Araújo LAL, Vieira GC, Orgs. Ensino de Biologia: uma perspectiva evolutiva (Biodiversidade e Evolução). vol. 2. Porto Alegre (RS): Instituto de Biociência da UFRGS; 2021. p. 233-270.

SEI - Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Territórios de Identidade [acesso em 09 set 2024]. Disponível em: https://sei.ba.gov.br

Silva NA, Cavalcanti LH. Myxomycetes ocorrentes em áreas de caatinga e brejo de altitude no sertão de Pernambuco, Brasil. Acta Botanica Brasilica 2012;26(4):901–915. https://doi.org/10.1590/S0102-33062012000400019

Sobczak JF, Arruda IDP, Fonseca EO, Rabelo PJQ, Nóbrega FAS, Pires JC, Somavilla A. Manipulation of wasp (Hymenoptera: Vespidae) behavior by the entomopathogenic fungus *Ophiocordyceps humbertii* in the Atlantic Forest in Ceará, Brazil. Entomological News 2020;129(1):98–104. https://doi.org/10.3157/021.129.0115

Sousa AS, Caires CS. Fungos macroscópicos da Fazenda Salgada, Caraíbas, Bahia, Brasil. Paubrasilia 2024;7:e0154. https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2024.e0154

Sousa SB, Andrade LHC, Barros RFM, Lopes JB. Etnomicología y riqueza de macrohongos en comunidades rurales de la región sur de Piauí, Brasil. Acta Botanica Mexicana 2024;131:2224. https://doi. org/10.21829/abm131.2024.2224

Somavilla A, Barbosa BC, Prezoto F, Oliveira ML. Infection and behavior manipulation of social wasps (Vespidae: Polistinae) by *Ophiocordyceps humbertii* in Neotropical forests: new records of wasp-zombification by a fungus. Studies on Neotropical Fauna and Environment 2020;55(1):23–28. https://doi.org/10.1080/01650521.2019.1691908

Torrend C. Les Myxomycètes du Brésil, connus jusqui'ici. Broteria 1915;13:72–88.

Vargas-Isla R, Cabral TS, Ishikawa NK. Instruções de coleta de macrofungos Agaricales e gasteroides. Manaus, AM: Editora INPA; 2014. p. 30.

Yatsiuk I, Leontyev D, Schnittler M, Ehlers T, Mikryukov V, Kõljalg U. *Arcyria* and allied genera: taxonomic backbone and character evolution. Fungal Systematics and Evolution 2025;15:97–118. https://doi.org/10.3114/fuse.2025.15.0

Como citar este artigo

How to cite this article

(ABNT)

PRADO-SANTOS, J.; AZEVEDO, C. O.; SOARES, G. C.; QUEIROZ, E. H.; CAIRES, C. S. Primeiro registro de *Ophiocordyceps humbertii* (Ascomycota) para a Bahia e novas ocorrências para a funga conquistense. **Paubrasilia**, Porto Seguro, v. 8, e176, 2025. DOI: 10.33447/paubrasilia.2025.e0176.

(Vancouver)

Prado-Santos J, Azevedo CO, Soares GC, Queiroz EH, Caires CS. Primeiro registro de *Ophiocordyceps humbertii* (Ascomycota) para a Bahia e novas ocorrências para a funga conquistense. Paubrasilia 2025;8:e176. doi:10.33447/paubrasilia.2025.e0176.